

Março-Abril de 1984

O Espírito Santo e os carismas

Acredita-se, às vezes, e por muito tempo acreditou-se, que exista contraposição entre Igreja hierárquica, governada pelo Papa e bispos, e Igreja carismática, animada por particulares dons do Espírito Santo.

Mas, na verdade, não é assim. A Igreja, vista na sua hierarquia e admirada pelos seus vários carismas, são aspectos complementares da única Igreja.

Cristo fundou a sua Igreja sobre os Apóstolos e sobre os Profetas (cf. Ef. 2, 20) e uma Igreja apenas hierárquica, da mesma forma que uma Igreja unicamente carismática, não é como Ele a pensou. Hierarquia e carismas são obras do mesmo Espírito, do único Espírito: o Espírito Santo, dados para vivificarem a única Igreja.

Elencando os vários carismas, são Paulo inicia assim: «Na Igreja, Deus constituiu primeiramente os apóstolos, em segundo lugar os profetas;...» (1 Cor 12, 28); que significa, para os séculos futuros: Alguns são dispostos por Deus em primeiro lugar, como por exemplo, o Papas e os bispos, a seguir certas pessoas carismáticas.

De modo análogo, podemos dizer que conceber a Igreja sem os carismas dos Apóstolos seria como conceber, de certa forma, uma árvore só com as folhas, flores e frutos, sem o tronco e os ramos. Conceber a Igreja apenas com os Apóstolos nos leva a imaginá-la exclusivamente com o tronco e os ramos.

Tanto a hierarquia como os profetas servem a Igreja mas, embora manifestando diversamente este serviço, ambos são suscitados pelo Espírito Santo e dotados de carismas para a edificação da Igreja.

Os carismas da hierarquia, que o Espírito Santo doa sistematicamente por meio da sucessão apostólica, são úteis para guiar, instruir, santificar a Igreja. Os carismas dos profetas, que o Espírito Santo, que sopra onde quer, distribui, quando lhe parece útil, com divina e amorosa criatividade, dedicam-se à renovação da Igreja, embelezando-a e fortalecendo-a como Esposa de Cristo. De fato, a Igreja, resplandece ainda mais como Esposa de Cristo por meio desses carismas dos profetas.

Se, por obra do Espírito Santo, Cristo é o Verbo encarnado, a Igreja pareceu-nos, pelos mais variados carismas que lhe foram dados pelo Espírito, como um Evangelho encarnado.

O Espírito Santo, enquanto a enriquece com carismas “menores” (com dons de cura, de assistência, das línguas...), faz florescer em todos os tempos, como também hoje, movimentos espirituais, ordens religiosas, congregações, famílias religiosas de todos os tipos por meio de seus instrumentos. Cada família, ou ordem, é a “encarnação”, por modo de dizer, de uma expressão de Jesus, de uma atitude sua, de um fato da sua vida, de um seu sofrimento.

Há os franciscanos, que continuam a pregar pelo mundo, até mesmo com a própria existência: “Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus” (Mateus 5,3).

Há os dominicanos, que contemplando o Logos, o Verbo, explicam e defendem a Verdade.

Há os jesuítas que acentuam a violência evangélica: “agere contra”.

Os monges associam a contemplação à ação. Os carmelitas adoram Deus no monte Tabor, dispostos a descer para pregar e enfrentar a paixão e a morte. No jardim da Igreja, nos canteiros de São Vicente de Paulo e de São Camilo de Lellis, e em muitas outras ordens, congregações, institutos de caridade abrem-se todas as flores da compaixão cristã e se repete a ação do bom samaritano. Santa Catarina e os seus discípulos gritam a potência do sangue de Cristo; santa Margarida Maria Alacoque, a ternura do Seu Coração. Os passionistas e as adoradoras do preciosíssimo sangue não cessam de meditar

sobre o preço da nossa redenção. As freiras de Belém, de Nazaré, de Betânia etc. são expressões concretas de um momento da vida de Jesus. Santa Teresinha do Menino Jesus e os seguidores da “pequena via” parecem imortalizar a frase: “Se não vos converterdes e não vos tornardes como as crianças, de modo algum entrareis no Reino dos Céus” (Mateus 18,3). As congregações que surgiram para oferecer à Igreja sempre novos missionários vivenciam o preceito: “Ide e pregai a todas as nações...” (cf. Mateus 28,19).

A Igreja resulta, por todos esses preciosos carismas, pelos numerosos membros das várias famílias religiosas espalhados nos cinco continentes, um grandioso Cristo que se estende pelos séculos e pelo espaço.

Como o seio da Virgem Maria na Anunciação concebeu o Verbo de Deus por obra do Espírito Santo, assim, por obra do Espírito Santo, se encarna espiritualmente na alma dos fundadores das várias famílias religiosas, uma palavra de Cristo, uma sua expressão. E os fundadores são, no curso dos tempos, uma palavra de Deus proferida para o mundo, que, geralmente, aplaca o mal que o aflige, as necessidades no qual está imerso.

Também o nosso tempo tem os seus movimentos e as suas famílias religiosas. Também elas são uma palavra de Deus para a época moderna. E como esta é angustiada pela falta de unidade entre as gerações, entre as raças, entre os povos; como é particularmente sensível à divisão entre as Igrejas, já que este tempo geme no pesadelo de uma catástrofe nuclear por causa da desconfiança recíproca entre as nações, da falta de amor, do ódio, das guerras em vigor, das contínuas tensões, uma das palavras que Deus grita hoje, através de vários movimentos, é: comunhão, comunidade, unidade.

Parece-nos que, atualmente, o Espírito Santo, na onda do Concílio e como sua atuação, queira ver a Igreja mais unida. Parece que não lhe basta mais um cristianismo vivido individualmente; deseja que os cristãos vivam com maior perfeição o fato de serem um, comunidade, Igreja.

Eis então os movimentos eclesiais, em perfeita e cordial unidade com a hierarquia colocada por Cristo como primeiro pilar da Igreja, que envolvem, nas suas espiritualidades modernas e fortes, pessoas de ambos os sexos, de todas as idades e vocações: virgens e casados, sacerdotes e leigos, religiosos e religiosas...

Eis brilhar novamente e de maneira ainda mais plena a vocação fundamental, a elevada vocação do cristão: o amor, aquele amor mútuo que gera a comunhão, que tem como efeito a unidade, que constrói a comunidade; aquele amor mútuo no qual todos os homens, criados à imagem de Deus Uno e Trino, se reencontram a si mesmos, e as famílias religiosas redescobrem a raiz da sua particular vocação com a possibilidade de renovação e novo impulso.

Pobreza, obediência e castidade, obras de misericórdia de todos os tipos, pregação, estudo ou outra atividade, todas as atitudes do cristão e do religioso, endereçadas ao bem, encontram no amor a sua plena fecundidade. Os Movimentos espirituais foram fundados pelos seus respectivos pais e mães com este significado.

Deste modo, todos, graças ao Espírito Santo e aos seus novos carismas, qualquer que seja o lugar que ocupam na Igreja e no mundo, formam uma só coisa, moram numa mesma casa, vivem numa única família: naquela realidade que é Igreja, que deve e pode responder às urgentes e impelentes exigências do mundo contemporâneo, primeiramente com o seu ser Corpo de Cristo.

Graças e louvores ao Espírito Santo por tudo o que opera também hoje através desses carismas, e por aqueles não mencionados aqui, diretamente. Que sejam um canal para que o Espírito Santo deixe de ser para os homens do nosso tempo, pelo menos um pouco, o “Deus desconhecido”.

Chiara Lubich

“Nuova Umanità”, VI, (Março-Abril de 1984) págs. 3-6.